

cinemateca
8/30 novembro 2019

SINE CINEMA DAS FILIPINAS
NOS CEM ANOS DO CINEMA FILIPINO

SINE CINEMA DAS FILIPINAS - NOS CEM ANOS DO CINEMA FILIPINO

Ao longo dos anos, a Cinemateca tem organizado ciclos consagrados a cinematografias nacionais, muitas delas pouco conhecidas além das suas fronteiras, como aconteceu recentemente com a grega e a suíça, além, naturalmente, de diversas cinematografias não europeias. A Índia, a China, o Brasil, o México, o Egito ou a África negra, para citar apenas alguns exemplos, foram também objeto de vários ciclos históricos. Temos agora a oportunidade de proporcionar aos espectadores portugueses uma viagem pelo cinema das Filipinas, que só é conhecido na Europa através de alguns poucos autores, como Lino Brocka, “descoberto” nos anos 80 e, nos dias de hoje, sobretudo Brillante Mendoza, Lav Diaz ou Raya Martin. No entanto, a cinematografia filipina arrancou cedo (as primeiras longas-metragens datam dos anos de 1910) e os filipinos sempre fizeram parte dos mais ávidos espectadores de cinema do mundo. Por outro lado, e por diferentes razões que em muitos casos são semelhantes às que se verificaram em outros grande países asiáticos, muito do seu passado é hoje um continente considerado perdido, o que torna difícil ou praticamente impossível organizar uma retrospectiva que abranja as décadas iniciais. Este facto e a própria ênfase que se desejou dar às décadas que (com os dados conhecidos à data presente) são quase sempre assumidas como “décadas de ouro” desse longo percurso, levaram-nos a optar por um programa que se inicia com um grande clássico de 1950.

Durante o período mudo, a influência do cinema americano sobre o filipino é muito forte, embora os filmes abordem quase exclusivamente temas locais. A influência da antiga potência colonizadora, a Espanha, também se faz sentir nos filmes musicais, feitos ainda na era do mudo, com as *sarswelas* (corruptela de *zarzuela*). No período que vai de 1933 (ano do primeiro filme sonoro filipino) à ocupação japonesa, em 1942, os filmes filipinos têm grande êxito público, também porque os filmes americanos são distribuídos sem legendas e, naturalmente, a maioria dos espectadores não domina o inglês. É então no fim da Segunda Guerra Mundial que começa a chamada Idade de Ouro do cinema filipino, que vai, aproximadamente, até meados dos anos 50. Quatro grandes estúdios, organizados de acordo com o modelo americano, dominam a produção, que ronda então os duzentos filmes por ano. Estes ilustram géneros como a comédia musical, o melodrama, os filmes de aventuras (inclusive com a criação de super-heróis) ou o filme de guerra. Os realizadores que alcançam uma posição na indústria trabalham sem parar e assinam filmes em continuidade e grande

profusão. Mas esta idade de ouro chega ao fim, bruscamente, nos finais da década de 50, e a indústria cinematográfica entra em terreno incerto. A produção diminui e os filmes filipinos deixam de circular nos festivais internacionais. Este marasmo relativo estende-se por mais de dez anos. Paradoxalmente, o período em que o país está sob a lei marcial, que vai de 1971 a 1983, assinala uma segunda idade de ouro do cinema filipino. Por um lado, surgem ou afirmam-se fortes personalidades, como Lino Brocka e Kidlat Tahimik, com grandes diferenças nos seus percursos individuais, pouco afeitas ao cinema de puro entretenimento ou às formas clássicas. Por outro lado (e em parte criando condições para essa emergência de autores), o Estado passa a subsidiar cinema mesmo de grande público, o que dá azo à produção de obras de qualidade e solidez artesanal, agora protegidas pelos subsídios públicos das incertezas do *box office*. Finalmente, já nos anos de 2000, a produção diminui mas surge aquilo que pode ser considerado como uma terceira idade de ouro, com a produção de muitos filmes independentes com qualidade e ambição artística realizados por nomes como Lav Diaz, Brillante Mendoza, Raya Martin ou Pepe Diokno.

Os filmes que apresentamos neste ciclo, realizados entre 1950 e 2015, foram divididos em três grandes capítulos, que ilustram esses três grandes períodos da vasta e complexa cinematografia filipina: “A Primeira Idade de Ouro”, com GENGHIS KHAN e NOLI ME TANGERE, que marcam o triunfo de um cinema industrial e popular; “A Segunda Idade de Ouro”, em que as obras contundentes e realistas de Lino Brocka e um filme originalíssimo como “PESADELO PERFUMADO” de Tahimik são contemporâneos de produções “grande público”, que, por sua vez, têm frequentemente ambição de qualidade e excelente nível técnico; e “A Ascensão dos Filmes Independentes”, representada por nomes consagrados e por outros, pouco conhecidos fora das Filipinas.

Dos quinze filmes apresentados (todos em cópias digitais de alta definição, à exceção de INDEPENDENCIA e SERBIS, que serão projetados em 35mm), apenas três já foram programados na Cinemateca: MANILA, “PESADELO PERFUMADO” e SERBIS. Uma delegação filipina composta por Liza Diño, Diretora do Film Development Council of the Philippines, o realizador Kidlat Tahimik, e o historiador Nick Deocampo (que fará uma conferência sobre o cinema filipino no dia 12 de novembro às 18h30) estará presente durante o ciclo, que permitirá aos espectadores portugueses percorrer parte de um vasto continente: o cinema filipino, ou, em língua local, o *sine filipino*

EM COLABORAÇÃO COM A EMBAIXADA DAS FILIPINAS EM PORTUGAL E COM O FILM DEVELOPMENT COUNCIL OF THE PHILIPPINES



LOREN LEGARDA
REPRESENTATIVE
LONE DISTRICT OF ANTIQUE



- ▶ Sexta-Feira [8] 21:30 | Sala Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-Feira [13] 18:30 | Sala Luís de Pina

A ASCENSÃO DOS FILMES INDEPENDENTES

INDEPENDENCIA

de Raya Martin

com Sid Lucero, Tetchie Agbayani, Alessandra de Rossi

Filipinas, 2009 – 77 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Nascido em 1984 (e já autor de doze longas-metragens de ficção, além de diversas curtas-metragens e documentários), Raya Martin é um dos grandes nomes do atual cinema filipino. Em INDEPENDENCIA, através da história de um jovem e da sua mãe idosa que se escondem na selva, devido ao perigo iminente de uma invasão, o realizador tomou como tema a colonização americana das Filipinas, que foram ocupadas sucessivamente pelos espanhóis, os japoneses e os norte-americanos, pois “a imagem que os filipinos têm de si mesmos é baseada no espelho colonial”. O realizador adota deliberadamente um estilo semelhante à “estética dos filmes americanos sobre o período da ocupação. “Percebi que poderia falar da resistência durante este período usando esta estética”. O crítico Gonzalo de Pedro vê o filme como “um complexo exercício que se situa entre a apropriação, o simulacro e a reivindicação política”.

- ▶ Segunda-Feira [11] 19:00 Sala M. Félix Ribeiro

- ▶ Quinta-Feira [14] 15:30 Sala M. Félix Ribeiro

A PRIMEIRA IDADE DE OURO

GENGHIS KHAN

de Lou Salvador (assinado por Manuel Conde)

com Manuel Conde, Elvira Reyes, Inday Jalandoni

Filipinas, 1950 – 98 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Embora, nos anos 40 e 50, o melodrama fosse o género preferido do público popular filipino, a indústria do país abordava diversos géneros. Os *swashbucklers* (filmes de espadachins) também eram popularíssimos e Manuel Conde era considerado o “rei” do género. GENGHIS KHAN é um marco na história do cinema filipino e o primeiro filme do país a ter tido projeção internacional, tendo sido apresentado no Festival de Veneza e distribuído internacionalmente pela United Artists, com o acréscimo do comentário em inglês da autoria de James Agee. É esta versão que veremos. Na verdade, Manuel Conde interpretou o papel-titular e o filme foi realizado por Lou Salvador, como provam documentos da época. De um estilo semelhante ao dos *epics* americanos do período, o filme leva o seu herói de aventura em aventura e foi bastante elogiado ao ser estreado na Europa: “O filme é interessantíssimo e muito empolgante, como na grande cena de luta. Toda a ação se situa num plano grandioso e heróico e as cenas de batalha são encenadas quase como se fossem bailados” (*Monthly Film Bulletin*). O filme foi objeto de um restauro em 2012 e será apresentado em cópia digital. Primeira exibição na Cinemateca.



- ▶ Segunda-feira [11] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-Feira [15] 18:30 | Sala Luís de Pina

A PRIMEIRA IDADE DE OURO

NOLI ME TANGERE

“*Não me Toques*”

de Gerardo de León

com Eddie del Mar, Edita Vital, Johnny Monteiro

Filipinas, 1961 – 180 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Gerardo (ou Gerry) de León (1913-81) é considerado um dos mestres do cinema filipino e Charles Tesson define-o como “uma das grandes figuras do cinema mundial. Uma coisa é certa: é impossível ver um dos seus filmes sem falarmos imediatamente do prazer de ver cinema, do puro encanto da *mise en scène*”. Gerardo de León começou a sua carreira como ator e estreou-se como realizador com uma *zarzuela*, chegando a um total de oitenta longas-metragens. NOLI ME TANGERE, considerado um dos seus filmes mais importantes, adapta um romance de um herói nacional filipino de fins do século XIX, José Rizal, executado pelas autoridades espanholas devido ao seu combate anticolonialista. O livro, de leitura obrigatória nas escolas, é uma crítica às autoridades coloniais e à Igreja Católica e foi adaptado pela primeira vez ao cinema em 1915. Para transpor a complexa trama do romance, Gerardo de León lança mão dos seus vastos recursos de cineasta, com um resultado impressionante. A apresentar em cópia digital. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Terça-Feira [12] 18:30 | Sala Luís de Pina

CONFERÊNCIA – CINEMA DAS FILIPINAS

Pelo historiador Nick Deocampo, com a participação do realizador Kidlat Tahimik (a confirmar).

Entrada livre, mediante levantamento de ingresso na bilheteira. Em inglês, sem tradução simultânea.

- ▶ Terça-Feira [12] 21:30 | Sala Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-Feira [18] 18:30 | Sala Luís de Pina

A SEGUNDA IDADE DE OURO

MABABANGONG BAGUNGOT

“*Pesadelo Perfumado*”

de Kidlat Tahimik

com Kidlat Tahimik, Mary Feley, Dolores Santamaria

Filipinas, 1977 – 93 min / legendado eletronicamente em português | M/12

com a presença de Kidlat Tahimik na sessão do dia 12

“PESADELO PERFUMADO” é um pequeno fenómeno cinematográfico: primeiro filme de um amador, feito com alguma ajuda de Werner

Herzog, orçamento baixíssimo e película fora de prazo, obteve o prémio da crítica no Festival de Berlim e teve os seus direitos adquiridos por Francis Ford Coppola. Ficou então diversas semanas em cartaz numa das mais míticas salas de arte de Nova Iorque, o Bleecker Street Cinema. A trama narrativa tem elementos autobiográficos e conta a história de um jovem que quer deixar a sua aldeia natal e conhecer o mundo moderno. O filme foi exibido uma vez na Cinemateca, no longínquo mês de maio de 1987, no ciclo “Coppola em Contexto”. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Quarta-Feira [13] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-Feira [21] 18:30 | Sala Luís de Pina

A SEGUNDA IDADE DE OURO

MAYNILA SA MGA KUKO NG LIWANAG/MANILA

“Manila nas Garras da Luz”

de Lino Brocka

com Hilda Koronel, Bembel Roco, Lou Salvador Jr.

Filipinas, 1975 – 123 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Lino Brocka (1940-91) foi uma das grandes descobertas da crítica europeia na passagem dos anos 70 para os 80. Trabalhando num sistema industrial (MAYNILA é o décimo-segundo dos sessenta e cinco filmes que realizou), Brocka faz um cinema popular, em todos os sentidos do termo: destinado às plateias populares e situado nos meios populares, como nos bairros de lata de Manila, de onde são originários muitos dos seus atores, que não têm nenhuma formação escolar e são provenientes de um grupo teatral criado pelo realizador. MANILA (o título original traduz-se por “Manila, nas Garras das Luzes de Néon”) foi o filme que tornou internacionalmente conhecido o nome de Brocka. O filme retrata o cruel percurso de um rapaz que vem da província para Manila atrás da sua amada e vê-se diante da terrível luta que é a sobrevivência na metrópole. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Sexta-Feira [15] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-Feira [26] 18:30 | Sala Luís de Pina

A SEGUNDA IDADE DE OURO

INSIANG

Insiang, o Lírio de Manila

de Lino Brocka

com Hilda Koronel, Mona Lisa, Rez Cortez

Filipinas, 1976 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Único filme de Lino Brocka com distribuição comercial em Portugal, INSIANG, O LÍRIO DE MANILA ilustra a mesma vertente da obra de Brocka que JAGUAR ou MANILA. O filme é situado num bairro de lata, numa barraca na qual coabitam uma mulher, a sua filha e o novo namorado da primeira, numa situação cada vez mais insuportável para a filha, vítima de abusos verbais e sexuais. A jovem acabará por



recusar os códigos sociais que a sufocam. O filme enriquece a veia “realista” do realizador com um sentido subjacente da fantasmagoria individual. Como observou Philippe-Alexandre Saulnier, “INSIANG tem as proporções características de uma obra clássica: conjugação geométrica de um tempo (absurdo), de um lugar (fechado) e da ação e o filme consiste na afirmação de uma identidade e na interpenetração destas três unidades. INSIANG é um filme sobre a identidade de um ser e de um mundo que sufoca esta identidade”. A apresentar em cópia digital, em primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Sábado [16] 14:00 | Sala M. Félix Ribeiro
Atenção ao horário

A ASCENSÃO DOS FILMES INDEPENDENTES

EBOLUSYON NG ISANG PAMILYANG PILIPINO

“Evolução de uma Família Filipina”

de Lav Diaz

com Elryan de Vera, Angie Ferro, Pen Medina

Filipinas, 2004 – 643 min / legendado em inglês | M/12

a sessão decorre com intervalos

Nascido em 1958 e autor de mais de trinta filmes, Lav Diaz foi reconhecido em anos recentes como um cineasta mais proeminentes da sua geração e como um importante representante do “*slow cinema*”. EBOLUSYON acompanha o périplo de uma família de camponeses, do seu colapso até um renascimento. A ação tem lugar entre 1971 e 1987, no duro período em que vigorou a lei marcial nas Filipinas (“Cresci durante esta época, conheço as personagens”, diz o realizador). Como muitos filmes de Lav Diaz, este tem uma duração inusitada, a propósito da qual o realizador declarou: “O filme tem a duração que necessita. É uma questão estética e artística”. A edição espanhola dos *Cahiers du Cinéma* descreve o filme como “monumental na sua severidade, com um tom hipnótico, que submerge o espectador no ritmo e nas texturas da vida camponesa e é rasgada por surpreendentes momentos de rutura”. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Terça-Feira [19] 21:30 | Sala Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-Feira [28] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

A SEGUNDA IDADE DE OURO

GANITO KAMI NOON... PAANO KAYO NGAYON?

“Aqui Estávamos... Como Estás Agora?”

de Eddie Romero

com Christopher de Leon, Gloria Diaz, Eddie Garcia

Filipinas, 1976 – 136 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Eddie Romero (1924-2013) atravessou mais de meio século do cinema filipino (1947-2008), com mais de sessenta longas-metragens. Nos anos 50, realizou diversas comédias e melodramas extremamente

populares. Nos anos 60, realizou produções expatriadas, nos Estados Unidos, destinadas ao mercado internacional. E nos anos 70, o seu cinema aproximou-se das correntes mais modernas do cinema filipino, como Lino Brocka. Protagonizado por uma supervedeta, GANITO KAMI NOON... PAANO KAYO NGAYON? é considerado o seu filme mais importante deste período, história de um jovem camponês arrastado pelos acontecimentos da revolução de 1896, durante os quais encontra a sua identidade. A apresentar em cópia digital, em primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Quarta-Feira [20] 18:30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Terça-Feira [26] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

A SEGUNDA IDADE DE OURO

KARNAL

“Na Carne”

de Marilou Diaz-Abaya

com Charito Solis, Philip Salvador, Vic Silayan, Cecille Castillo

Filipinas, 1983 – 123 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Marilou Diaz-Abaya é considerada, com Laurice Guillen, a mais ambiciosa e importante realizadora filipina. Tornou-se conhecida com a sua segunda longa-metragem, BRUTAL, que denuncia as violências conjugais e acabou por formar a primeira parte de uma trilogia, completada por KARNAL e SENSUAL, este último sobre a descoberta do amor erótico por uma jovem. Em KARNAL, um violento melodrama, a realizadora aborda temas como o incesto e o parricídio. Um homem leva a noiva para a casa dos pais, no campo, mas tem de enfrentar a prepotência e a violência do seu pai, que também se julga no direito de dispor sexualmente da nora. A apresentar em cópia digital, em primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Sexta-Feira [22] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-Feira [28] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

A SEGUNDA IDADE DE OURO

HIMALA

“Milagre”

de Ishmael Bernal

com Nora Aunor, Veronica Palileo, Spanky Manikan

Filipinas, 1982 – 124 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Ishmael Bernal (1938-96) é um dos mais célebres cineastas filipinos da sua geração, a mesma de Lino Brocka e Mike de León. Na sua história do cinema filipino, Bryan L. Yeatter considera-o “mais comercial do que Brocka, porém não menos capaz de realizar filmes brilhantes”. Bernal realizou cerca de quarenta filmes, nos géneros mais variados. Os seus filmes mais conhecidos fora das Filipinas são CITY AFTER DARK, um retrato da noite de Manila e HIMALA, apresentado no Festival de Berlim. Trata-se da história de uma



jovem que tem uma visão da Virgem Maria durante um eclipse e começa a fazer curas milagrosas, o que faz nascer todo um comércio baseado na impostura. O resultado é um filme vigoroso e algo melodramático, que denuncia a comercialização da fé religiosa. A apresentar em cópia digital, em primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Sexta-Feira [22] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-Feira [27] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

A ASCENSÃO DOS FILMES INDEPENDENTES

SERBIS

“Serviço”

de Brillante Mendoza

com Gina Pereño, Jaclyn Jose, Julio Diaz

Filipinas, 2008 – 97 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Entre os realizadores filipinos a terem surgido nos últimos quinze anos, Brillante Mendoza é um dos mais reputados nos circuitos de autor, com obras como SERBIS, KINATAY, MA' ROSA (que teve distribuição comercial em Portugal) e LOLA, estreado no Festival de Veneza. O realizador diz que “não invento nada, a vida é assim nas Filipinas, um país repleto de contradições, onde reina a ironia e onde aquilo que é atroz coteja o magnífico”. Em SERBIS, acompanhamos a vida de uma família filipina, proprietária de um vasto cinema em declínio, que passou a programar filmes pornográficos e a servir de abrigo a diversos “marginais” da cidade. Carlos Losilla é de opinião que “quem quiser iniciar-se no mundo de Brillante Mendoza deve começar por SERBIS, que oferece um condensado das características do seu estilo. Temos, por um lado, uma maneira oblíqua de fazer avançar a narração, contemplando as coisas, sem deter-se nelas. Por outro lado, há um olhar sobre o país, a construção de grandes metáforas através de gestos quotidianos”.

- ▶ Segunda-Feira [25] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-Feira [28] 21:00 | Sala M. Félix Ribeiro
atenção ao horário

A SEGUNDA IDADE DE OURO

ORO PLATA MATA

de Peque Gallaga

com Mani Ojeda, Liza Lorena, Sandy Andolong

Filipinas, 1982 – 194 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Nascido em 1943, Peque Gallaga estreou-se na realização em 1973 e causou sensação em 1985, com SCORPIO NIGHTS, a história de um voyeur, filmada com elementos de soft core. ORO PLATA MATA, a sua segunda longa-metragem, é considerada uma das obras-primas do cinema filipino. Filmado num estilizado preto e branco, o filme é situado durante a Segunda Guerra Mundial, quando as Filipinas foram ocupadas pelo Japão e conta a história de duas famílias ricas, que têm as suas terras confiscadas e têm de se refugiar numa floresta.

“Pela sua escala épica, a sua visão social e histórica e também pela sua pura energia cinematográfica, ORO PLATA MATA é a produção mais ambiciosa do cinema filipino contemporâneo. A estreia de Peque Gallaga como realizador é uma autêntica proeza”, comentou à época Stephen Locke. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Segunda-Feira [25] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-Feira [29] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

A ASCENSÃO DOS FILMES INDEPENDENTES

ABOVE THE CLOUDS

de Pepe Diokno
com Ruru Madrid, Pepe Smith

Filipinas, França, 2014 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Nascido em 1987, Pepe Diokno é um dos nomes mais conhecidos e reconhecidos do novíssimo cinema filipino. A sua longa-metragem de estreia, ENKWENTRO (2009) obteve o prémio Orizzonti no Festival de Veneza. ABOVE THE CLOUDS, coproduzido com a França, conta a história de uma viagem feita a pé por um adolescente e o avô, que ele pouco conhece, que é um trabalho de luto para os dois homens. Como especifica o realizador: “O filme é uma viagem entre a dor e a esperança, entre a consciência de que não voltaremos a ver os entes queridos que se foram e a certeza de que eles permanecem vivos nos nossos corações”. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Quarta-Feira [27] 21:30 | Sala Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-Feira [29] 18:30 | Sala Luís de Pina

A ASCENSÃO DOS FILMES INDEPENDENTES

BALIKBAYAN #1: MEMORIES OF OVERDEVELOPMENT OVERDEVELOPMENT REDUX VI

de Kidlat Tahimik
com Kidlat Tahimik, Mitos Benitez, Jeff Cohen, Kabunyan de Guia
Filipinas, 1979/2017 – 160 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Este é um dos filmes mais singulares do cineasta singular que é Kidlat Tahimik. Iniciado em 1979, o trabalho ficou inacabado e só pôde ser finalizado em 2015, conhecendo depois diferentes versões (esta é a de 2017). O título é uma alusão a um clássico do cinema cubano, MEMORIAS DEL SUBDESARROLLO, de Tomás Gutiérrez Alea. O ponto de partida de Kidlat Tahimik é o seguinte: imaginemos que uma vítima dos começos da colonização europeia tivesse realizado uma proeza histórica que o seu senhor e amo não foi capaz de levar a cabo. Em BALIKBAYAN #1 a primeira viagem à volta do globo terrestre não foi feita por Fernão de Magalhães, mas por um dos seus escravos, comprado nas Filipinas. Ao retomar o filme, depois de um intervalo de trinta anos, Tahimik expande a narrativa para os dias de hoje, o que é um modo de avaliar a situação presente nas Filipinas. Primeira exibição na Cinemateca.



- ▶ Terça-Feira [26] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [30] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

A ASCENSÃO DOS FILMES INDEPENDENTES

MARIQUINA

de Milo Sogueco
com Mylan Dizon, Bing Pimentel

Filipinas, 2014 – 116 min / legendado eletronicamente em português | M/12

MARIQUINA é o terceiro filme a segunda longa-metragem de ficção do seu realizador. As filhas de um sapateiro (chamadas Imelda e Marylin) recebem a notícia do suicídio do seu pai, com quem mantinham relações afastadas. Imelda trabalha numa fábrica de sapatos e contrariamente à sua famosa homónima e ex-primeira dama das Filipinas, Imelda Marcos, não tem nenhuma obsessão especial com estes objetos. Mas o seu pai tem de ser enterrado com sapatos que não desonrem a família, o que dá uma outra dimensão a esta história de luto e perda, filmada com contenção e sobriedade. Primeira apresentação na Cinemateca.

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros

Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas

> 65 anos - 2,15 euros

Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema
1,35 euros

Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

HORÁRIO DA BILHETEIRA:

Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00

Venda online em cinemateca.bol.pt | Não há lugares marcados

Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266

Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

— • — • — • — • —

SALA 6X2, SALA DOS CARVALHOS E SALA DOS CUPIDOS

Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30 - entrada gratuita

ESPAÇO 39 DEGRAUS

Livraria LINHA DE SOMBRA

Segunda-feira/Sábado, 13:00 - 22:00 (213 540 021)

RESTAURANTE-BAR

Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00

TRANSPORTES:

Metro: Marquês de Pombal, Avenida

Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Disponível estacionamento para bicicletas

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa

www.cinemateca.pt